

A INSTAURAÇÃO DO COLÉGIO PIRACICABANO E O “DEBUT” DA EDUCAÇÃO FEMININA EM PIRACICABA NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

Renata Caterine Gambaro Cleto da Silva¹

GDn^o5 – História da Matemática e da Educação Matemática

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa de Mestrado, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Unesp, Campus Rio Claro. Neste recorte, buscamos trazer um contexto histórico dos discursos de poder que existiram na sociedade de Piracicaba, por volta de 1880 para que o Colégio Piracicabano tomasse força, e para que a Matemática começasse a ser estudada pelas meninas naquele colégio. Dessa maneira, observamos os discursos que circulavam na cidade de Piracicaba, e como esses discursos se engendraram para que o Colégio Piracicabano tivesse um papel na educação feminina da cidade. A pesquisa está pautada na história cultural, e utilizamos o conceito de Burke que compreende cultura como tradições, costumes, crenças, moral, lei e conhecimentos.

Palavras-chave: Educação da Mulher. História da Educação. Matemática. Relações de Poder.

A BUSCA PELO TEMA DA PESQUISA

[...] nada prova que a passividade esteja reservada às meninas, como tampouco a receptividade à sugestão ou à tendência a se subestimar. Nada prova, ainda, que o gosto pela competição seja mais comum entre os meninos, nem o medo, a timidez e a ansiedade entre as meninas. Que os meninos tenham tendências dominadoras, e as meninas, uma maior capacidade de submissão. (BADINTER, 1985, p.368)

Com o trecho do livro *Um Amor Conquistado: o mito do amor Materno*, de Elizabeth Badinter, encaminhamos a pesquisa. Desde a entrada na Universidade, ou até antes disso, muitos dos jargões conhecidos sobre o papel da mulher existente na sociedade me inquietavam.

Na procura por escolas antigas ainda em funcionamento em Piracicaba², encontramos o Colégio Piracicabano, um colégio Metodista³ e privado, que estava em funcionamento desde 1881, quando uma Missão Norte-Americana de Mulheres

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Programa de Pós Graduação em Educação Matemática; Mestrado Acadêmico em Educação Matemática; renatagambaro@hotmail.com; Orientadora: Arlete de Jesus Brito.

² Piracicaba é uma cidade interiorana do Estado de São Paulo, ficando aproximadamente a 160 km da capital São Paulo. Foi fundada em 1 de agosto de 1767; assim, na época do estudo, a cidade tinha 114 anos.

³ Metodismo é uma corrente da religião protestante, que surgiu no início do século XVIII, com John Wesley (Epworth, 28/06/1702 – Londres, 02/03/1791)

Metodistas, enviou Martha Hite Watts (Kentucky, 13/02/1845 – Kentucky, 10/01/1910) para abrir um colégio *feminino*⁴ na cidade.

Nos primeiros levantamentos sobre a escola, ficou evidenciado ter sido o primeiro colégio da cidade a ensinar conhecimentos científicos para meninas, entre eles a Matemática que ensinava, além de aritmética, álgebra e geometria, e que ministravam as aulas concomitantemente para meninos e meninas, e dos levantamentos feitos, para a cidade, na época, isso era um diferencial. Quando escolhi esse colégio, para estudar ali o ensino de Matemática para as meninas, não observei que o fizera porque havia discursos que estavam presentes na sociedade e que me inquietavam, discursos que me formaram. Quando, ao estudar Foucault (2014) e Foucault (2018), para entender o que acontecia na cidade, na época desse meu estudo, compreendi que essa pesquisa estava enraizada em discursos que me incomodavam.

Para Foucault (2018), o discurso está ligado a redes de poder que produzem ‘verdades’; a verdade é produzida na sociedade, e “cada sociedade tem o seu regime de verdade” (FOUCAULT, 2018, p. 52). A verdade está relacionada com os discursos que a sociedade acolhe e “faz funcionar como verdadeiros” (FOUCAULT, 2018, p.52).

Ainda Foucault (2018) diz que o pesquisador⁵ precisa compreender a especificidade de sua posição de classe, a especificidade de sua condição de vida e de trabalho, e as especificidades da política de verdade nas sociedades contemporâneas, a fim de entender que a sua posição tem implicações, e que “ele funciona ou luta no nível geral desse regime de verdade, que é tão essencial para as estruturas e para o funcionamento de nossa sociedade” (FOUCAULT, 2018, p. 53).

Mas se é contra o poder que se luta, então todos aqueles sobre quem o poder se exerce como abuso, todos aqueles que o reconhecem como intolerável, podem começar a luta onde se encontram e a partir de sua atividade (ou passividade) própria. E iniciando esta luta – que é a luta deles – de que conhecem perfeitamente o alvo e de que podem determinar o método, eles entram no processo revolucionário. (FOUCAULT, 2018, p.141).

A PESQUISA

⁴ Nos dias atuais, o Colégio Piracicabano é uma escola regular, onde se matriculam meninos e meninas.

⁵ Para Foucault (2018), o intelectual é quem precisa compreender suas especificidades, ele é aquele estudioso de todos os assuntos, e que é responsável por validar discursos na sociedade. Porém, acredito que o pesquisador também tenha esse papel.

A pesquisa situa-se na área de História da Educação Matemática. Pauta-se na historiografia, seguindo a corrente de “História Cultural”. Minha opção foi pela visão de Burke (2005) sobre a cultura, uma vez que ele entende cultura como um todo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume, aptidões e hábitos, pois, na sua interpretação histórica abordou os conhecimentos, as crenças, os processos disciplinadores e os costumes envolvidos na sociedade de Piracicaba, para que o ensino de Matemática para as meninas ganhasse força e tivesse seu lugar nas disciplinas do Colégio Piracicabano. Busquei compreender a sociedade piracicabana na época a partir das reportagens encontradas nos jornais *A gazeta de Piracicaba* e almanaques da cidade que contém alguns registros de Piracicaba do período do estudo e também entender como foi instauração do Colégio em Piracicaba, pois era necessário para entender quem foram as meninas que foram estudar no Colégio em questão. E porque o colégio ganhou prestígio na sociedade piracicabana, e com ele o conhecimento de matemática para as meninas.

Ao começar minha pesquisa, ainda em 2017, pouco sabia sobre o fazer história, e foi a partir da leitura de Bloch (2001) que comecei a compreender e a criar o meu “modo de fazer história”. Segundo Bloch (2001), toda interpretação histórica tem uma direção, e essa direção é designada pelo historiador, a partir dos questionamentos que se faz as fontes.

Bloch (2001) ainda comenta que a História não é uma ciência do passado, pois ela se faz no presente, com os vestígios do passado. Esse conceito corrobora para que a minha pesquisa englobe indagações presentes no historiador a partir dos discursos que afloram ao meu redor e que me inquietam, assim, o historiador busca respostas para suas indagações do atual momento, e não do passado.

Objetivos traçados, caminhos percorridos...

Quando foi apresentado o projeto de pesquisa, muito bem definido, com os objetivos claramente traçados no XXII EBRAPEM, em Belo Horizonte, Minas Gerais, não imaginava que a análise dos seus documentos me colocaria em outra perspectiva. O objetivo: “Elaborar uma interpretação histórica sobre o ensino da Matemática para meninas no final do século XIX e início do século XX, no Colégio Piracicabano, na cidade de Piracicaba.” (SILVA, 2018, p.5). Porém, quando em contato com as fontes, o material

começou a constituir uma história voltada às relações de poder que observei na sociedade de Piracicaba, no final do século XIX e início do século XX, as quais foram fundamentais para a instalação e manutenção do funcionamento do Colégio.

Como já observado, a pesquisa começou em 2017, quando ainda estava no curso de Licenciatura em Matemática, e pouco, ou quase nada sabia sobre fazer história, e sobre História. Assim, estando nos arquivos e em contato com os documentos antes mesmo de saber quais perguntas fazer a eles, eu os triei, coletei e/ou descartei documentos que pudessem colaborar para a pesquisa. Porém, apesar de saber *a posteriori* que o pesquisador precisa tentar deixar-se ao máximo em suspensão, para que então narre a história, tentei fazer esse exercício, ao organizar e analisar os documentos, mas ao triá-los isso não foi possível. Uma vez que eu pouco sabia sobre as perguntas que faria aos documentos quando estive em contato com as fontes nos arquivos.

Piracicaba é uma cidade preocupada em guardar o seu passado. Assim, em algumas de suas ruas da região central a região mais antiga da cidade, encontram-se monumentos históricos, e algumas placas indicativas do ano de fundação do prédio e algumas histórias de moradores. Na cidade, também existe o Museu Prudente de Moraes, onde se encontra a história da cidade de Piracicaba, e o Instituto Histórico Geográfico de Piracicaba, que também guarda arquivos sobre a cidade. O antigo prédio do Colégio Piracicabano, construído em 1883, hoje abriga o Centro Cultural Martha Watts, que contém arquivos para pesquisa sobre o Piracicabano.

Em todos esses locais, foram encontradas fontes, documentos para constituir a interpretação histórica sobre o ensino no Colégio Piracicabano. Na Biblioteca Municipal de Piracicaba, encontramos o jornal *A Gazeta de Piracicaba*, que começou a circular em 1882, e acabou por constituir- uma das principais fontes de pesquisa.

Segundo Campos (2012), historiadores sociais têm mostrado o quanto os jornais foram sujeitos da História, pois eles se incumbem de registrar, explicar, discutir e comentar fatos que aconteciam na sociedade em dado momento. Assim, é perceptível por meio dessa fonte de pesquisa, observar temas como: “a república, urbanismo, sanitarismo, higienismo, cosmopolitismo, feminismo, moda, elegância, progresso, modernidade, nacionalismo e outros valores diversos que deram tons característicos àqueles tempos”. (CAMPOS, 2012, p.50). Pelo jornal, foi então possível observar o posicionamento do

sujeito que o produziu. Segundo Campos (2012), as gazetas e os pasquins eram considerados instrumentos políticos, mecanismos de combate público.

O livro *Evangelizar e Civilizar: Cartas de Martha Watts, 1881-1908*, de Zuleica Mesquita, também constituiu importante fonte de pesquisa, pois, nesse livro, encontram-se traduzidas as cartas enviadas por Martha H. Watts à Junta Metodista que era mantenedora⁶ do Colégio Piracicabano. Porém, vale ressaltar que essas cartas eram para informar os principais mantenedores da missão sobre o andamento do trabalho, assim, possivelmente elas conteriam alguma subjetividade.

Outros documentos foram encontrados durante a pesquisa, como os *Almanaques de Piracicaba*, a lista dos nomes dos alunos matriculados de 1881 a 1903, também as famílias dos primeiros 300 alunos matriculados, nome dos professores e nome dos diretores do colégio, fotos do prédio da escola e dos alunos, e alguns boletins de alunas.

Alguns estudos sobre o Colégio anteriormente foram importantes para a constituição da pesquisa, como: Ramires (2009) que observou a contribuição de uma importante professora do Colégio Piracicabano, Maria Rennotte (Bélgica, 11/02/1852 – São Paulo, 21/11/1942), em sua implantação; Rafaeta (2008) que estudou o ensino do Colégio Piracicabano de 1881 a 1895; Soares (2014) que analisou as disputas na Imprensa entre Protestantes e Católicos na cidade de Piracicaba, de 1881 a 1886, e os livros de comemoração dos 120 e 125 anos do Colégio, de Elias (2001) e Elias (2006), os quais contêm alguns recortes sobre o período do estudo desta pesquisa.

A instalação do Colégio Piracicabano na cidade de Piracicaba

A instalação do Colégio Piracicabano na cidade, em 1881, e o seu ensino de Matemática para as meninas deu-se como um acontecimento. Segundo Foucault (2018), acontecimento é aquilo que surge na ruptura de um discurso, ou seja, aquilo que estava como ‘verdade’ em uma sociedade e que em certo momento passou a existir outro discurso, envolto por uma ‘verdade’ que ganhou força na sociedade, a partir dos meios que essa verdade percorreu e das relações de poder, e que tomou o lugar do discurso anterior.

⁶ Essa junta foi responsável por enviar a Martha H. Watts para Piracicaba, com a missão de instalar na cidade e ser a diretora de um Colégio Metodista. Muitos salários dos professores eram pagos com o dinheiro enviado pela Junta.

Para explicar isso, trouxemos alguns discursos que estavam em circulação na sociedade piracicabana, e que começaram a se modificar.

A sociedade piracicabana era uma sociedade patriarcal e muito católica, assim como todo o Império. Porém, os representantes políticos da cidade, corroboravam o conceito de progresso que adivinha dos positivistas, o que foi possível observar nos discursos encontrados na *A Gazeta de Piracicaba*.

“Os positivistas defendiam uma reforma da sociedade, buscavam uma sociedade moderna, na qual o progresso, a moral, a ordem se estabelecessem por meio de uma nova hegemonia política e social. Para tanto, a educação era fundamental.” (OLIVEIRA; MARTINIÁK, 2018, p.240). Ao estudar Weber (1967), foi possível observar que a educação é importante no processo de implementação capitalista, pois, através do conhecimento, é possível criar uma organização social para, então, haver o “progresso” e a obtenção do lucro, o máximo possível.

Mas, o ensino público na Província de São Paulo era atribuído pelas cadeiras de primeiras letras, que tinham em seu currículo, segundo Haidar (1972), disciplinas como: Instrução Moral e Religiosa, leitura, escrita e língua materna, história e geografia, aritmética e noções de ciências físicas, químicas e naturais, ensino agrícola e desenho, noções de geometria e exercícios ginásticos. Esse ensino era voltado para os meninos; as cadeiras públicas femininas se restringiam apenas ao ensino de Instrução Moral e Religiosa, leitura, escrita e língua materna, e aritmética (que compreendia apenas as 4 operações).

Em Piracicaba, em 1882, foi possível observar, por uma reportagem em *A Gazeta de Piracicaba*, no dia 03 de setembro de 1882, que existiam 11 escolas particulares, entre as quais três eram femininas. E apenas três cadeiras de primeiras letras⁷, entre elas duas para o sexo masculino e uma para o sexo feminino. Isso se deve, segundo Manoel (1996), ao fato de que o Estado se eximia ao “máximo possível da responsabilidade pela educação pública.” (MANOEL, 1996, p.62). Ainda, segundo Haidar (1972), as cadeiras públicas [o ensino primário] eram destinadas à parcela da sociedade que não tinha condições financeiras de matricular seus filhos em escolas particulares, ou pagar professores particulares para lecionarem a seus filhos e, dessa maneira, o ensino visava formar

⁷ As cadeiras de primeiras letras eram as classes de ensino primário público, geralmente em que um professor dava aula para alunos em vários níveis de ensino.

trabalhadores, regenerar a sociedade, despertar o patriotismo e ensinar códigos de civilidade.

Já as escolas de ensino secundário eram destinadas para os filhos das famílias da sociedade que tinham o maior poder aquisitivo, na cidade de Piracicaba, e eram apenas particulares. Segundo Haidar (1972), geralmente as bases desses colégios privados para o ensino secundário eram as do Colégio Pedro II que tinha sete anos de duração, e disciplinas como: História Sagrada, Português, Geografia, Aritmética e nomenclatura, geometria, francês, latim, matemática elementar, geografia física, álgebra, inglês, cosmografia, física, química, alemão, grego, história natural, higiene, retórica poética, literatura nacional, filosofia, italiano, história literária e história do Brasil.

Mas o ensino secundário visava ao ingresso nos cursos superiores, como a Academia da Corte e a Faculdade de Direito de São Paulo. Como as vagas nesses cursos para as mulheres eram quase inexistentes, os colégios femininos não ensinavam as disciplinas científicas às meninas, pois não visavam sua inserção nesses cursos. Esse era o panorama da Educação na cidade de Piracicaba por volta de 1882, um ano após a chegada de Martha H. Watts a cidade e da instalação do Colégio Metodista Piracicabano.

Foi possível também observar no jornal *A Gazeta de Piracicaba*, que as pessoas que eram republicanas e também alguns conservadores buscavam a Abolição. Essa ideia pode ser explicada por Weber (1967), que acreditava que o capitalismo só é possível no âmbito do trabalho livre.

Com efeito, sem a organização do trabalho em moldes capitalistas, tudo isso mesmo que fosse possível, não teria seu atual significado. Principalmente no que diz respeito à estrutura social, e a todos os problemas contemporâneos especificamente ocidentais que dela decorrem. O cálculo exato – base de todos os demais – só é possível no plano do trabalho livre. (WEBER, 1967, p.8)

Mas, segundo Saes (2010), o partido republicano não levantou, de imediato, a bandeira a favor da Abolição, uma vez que grande parte do partido era composto pela elite cafeeira, a oligarquia. E esse motivo se deu, pois, essa oligarquia estava descontente com o governo imperial, uma vez que grande parte dos lucros obtidos com a exportação do café ficava concentrada no governo central. Assim, é possível notar que o espírito do capitalismo, assim como afirma Weber (1967), a ânsia pelo lucro, e o maior lucro possível, sempre esteve presente na sociedade.

Como essa oligarquia precisou investir para que a exportação de café fosse crescente na província de São Paulo, “esse crescimento exigiu o fortalecimento de um setor de infraestrutura para a comercialização e o financiamento da crescente produção cafeeira” (SAES, 2010, p.190). Tornando-se necessário “a existência de um sistema comercial baseado em casas comerciais e uma rede bancária.” (SAES, 2010, p.190). Ou seja, foi criada toda uma organização social e comercial para que o comércio fosse possível. E, enquanto isso, a oligarquia “desejava romper o estreito círculo imposto por mais de três séculos de colonialismo escravista e adentrar o circuito internacional da produção capitalista e suas formas políticas” (MANOEL, 1996, p.29).

Foi então que o Partido Republicano Paulista tomou força e começou a militar a favor de temas como a abolição, a abertura de portos, e a importação de modelos técnicos para a industrialização das fábricas em nosso País.

Segundo Barbanti (1977), houve uma abertura de portos no Brasil para os imigrantes norte-americanos, uma vez que eles tinham técnicas e ferramentas de trabalho aperfeiçoadas. Então, foi feito um convite, publicado na imprensa dos Estados Unidos⁸, para os colonizadores que quisessem estabelecer suas colônias no Brasil, que o País estava de portas abertas e ajudaria com o suporte necessário.

Assim, colônias norte- americanas instalaram-se nos arredores de Piracicaba por volta de 1860, segundo Barbanti (1977), pois, aquelas terras eram muito parecidas com as terras do sul dos Estados Unidos, indicando ser possível um modo de vida semelhante àquele que tinham na terra natal. Essa imigração aconteceu, principalmente por conta da guerra civil que se deu nos Estados Unidos, deixando o sul derrotado e fazendo com que os sulistas perdessem seus territórios para as colônias do norte.

Porém, não apenas a derrota fez com que os americanos vissem no Brasil uma oportunidade, mas também o fato de já existir na cultura norte-americana o movimento “Manifest-Destiny⁹”, em que “milhares de americanos, movidos pela crença na América e seu infinito progresso, pensaram em levar a imagem de seu país” (BARBANTI, 1977, p.86) para outros países. Assim, observamos que, na sociedade de Piracicaba, existia uma influência dos norte- americanos.

⁸ O convite feito não foi apenas para os Estados Unidos, e sim para outros países, alguns países da Europa também o receberam.

⁹ Os Americanos acreditavam que eles eram o povo escolhido por Deus para levar a salvação a países que estavam começando a se desenvolver.

A Educação da Mulher e o Colégio Piracicabano

O Colégio Piracicabano chegou ao Brasil através de Martha H. Watts, missionária metodista, enviada por uma junta de Mulheres metodistas que acreditavam que apenas mulheres poderiam ajudar outras mulheres. Iniciou-se, então, a escola no dia 13 de setembro de 1881, apenas com uma aluna matriculada e três professores: Martha Watts e outros dois missionários que chegaram com ela para a missão.

O Metodismo, desde sua origem com John Wesley, está ligado à Educação, uma vez que, ao pregar seus sermões percebeu que a população pouco ou nada entendia de seus sermões. Assim, as missões metodistas tinham a prática de semear e de criar escolas, para que então pudessem converter as pessoas, e levá-las à salvação. “Desde o início, o Movimento Metodista adquiriu a boa prática de semear escolas e de valorizar o conhecimento, não só o bíblico, mas o geral também.” (DORNELLAS, 2015, p.23). A primeira Escola Metodista foi criada em 1748, e em sua lista de matérias estavam: leitura, escrita, aritmética, francês, latim, grego, hebraico, retórica, geografia, história, lógica, ética, física, geometria e música.

O Colégio Piracicabano abriu suas portas e ofertava as disciplinas: português, latim, francês, inglês e alemão, aritmética, álgebra, geometria, astronomia, cosmografia, geografia, história universal, história pátria, história sagrada, literatura, ciências naturais, desenho, música e trabalhos de agulha. Era um estabelecimento de ensino privado¹⁰, de instrução primária e secundária que recebia suas alunas em regime de externato e internato.

Observamos que as ideias positivistas estavam circulando na sociedade na época em que o Colégio Piracicabano chegou à cidade de Piracicaba e isso foi possível observar devido a reportagens do jornal *A Gazeta de Piracicaba*. Uma delas, denominada *Importância, objeto e fim da educação na época presente*, corrobora a ideia do positivismo, de que o homem e a mulher têm papéis diferentes na sociedade.

O homem imprime a todos suas determinações, seu caráter, sua energia, sua força de vontade, o selo da razão; a mulher as perfuma, com sua sensibilidade e ternura pela sublimidade de suas ideias. [...] Por último, o homem se tem feito para a luta, para a profundidade nos estudos, para a

¹⁰ Destinado às filhas da elite de Piracicaba, porém, era um colégio que, desde seu início, distribuía bolsas de estudos para alunas carentes.

elevação das ideias, a mulher para o amor e nada mais que para o amor.
(A GAZETA DE PIRACICABA, 04 de julho de 1882).

Assim, muitas reportagens sobre a educação foram vistas no jornal *A Gazeta de Piracicaba*, principalmente ideias sobre a educação da mulher, como a reportagem publicada no dia 05 de agosto, intitulada *Educação da Mulher*, em que o autor diz ser melhor que se eduque a mulher, pois é ela que formará as futuras gerações.

A educação é de mais importância que a instrução. A primeira dirige-se principalmente ao coração, e a segunda à inteligência. Eduque a mulher, e instrua-la depois. [...] É um dos pensamentos mais grandiosos que pode conceber-se e realizar-se em benefício da humanidade. Porque, como disse um grande escritor, educar um homem é formar um indivíduo, que não deixa nada atrás de si, educar uma mulher é formar as gerações que virão. (A GAZETA DE PIRACICABA, 05 agosto de 1882).

Foi possível observar que havia um discurso favorável à educação da mulher, porém, esse discurso era nutrido de ideias positivistas a favor de um progresso esperado pelos líderes políticos, os quais viam na mulher um papel na sociedade, diferente daquele do homem, mas para isso era preciso que ela também fosse instruída para desempenhar seu papel na nova sociedade que surgiria com o “progresso” almejado.

Assim, observando esses discursos que circulavam na sociedade piracicabana, Maria Renotte, professora do Colégio utilizou o jornal como estratégia e tática para subverter o discurso que falava sobre a educação da mulher, uma vez, que se pode tomar “os jornais ora como parte de uma estratégia para construção, circulação e consolidação de um processo civilizador [de um discurso], ora como tática resultante deste processo, ora como estratégia e tática concomitantemente” (CAMPOS, 2012, p.67). O trecho do artigo escrito por ela e intitulado *Educação da Mulher*, é um exemplo disso:

O futuro das nações, disse Balzac, está todo entre as mãos das mães de família. Esta verdade que tem querido explicar sábios cujo talento notório sabia despertar o sufrágio em seu favor, não recebeu ainda, infelizmente todo o apoio que merece, todo o sucesso que se podia esperar, e ao qual ela tem direito. É que, é bem triste dizê-lo, a mulher é de alguma sorte tratada abaixo de sua dignidade, observada, em algumas relações, como um ser que não pode, para não dizer completamente nulo. Esta injustiça inveterada desde o princípio dos séculos, continuou através dos tempos, e acreditou-se, e um bom número acredita ainda, que a mulher de uma constituição fraca não pode empreender um trabalho que exige força de concepção, e, por conseguinte, em uma palavra, que na mulher a matéria tem primazia sobre a inteligência. [...] e, nesses tempos obscuros em que o homem orgulhava-se por não saber assinar seu nome, vê-las elevar-se a

altura de poetisas, tais como Marie de France, Marguerite de Valois e outras. (A GAZETA DE PIRACICABA, 23 de agosto de 1882).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, e em fase de análise dos documentos coletados, neste artigo trouxemos alguns ‘tímidos’ discursos que pudemos observar na sociedade Piracicabana, os quais influenciaram para que o Colégio Piracicabano se estabelecesse na cidade.

A sociedade piracicabana sempre foi muito católica, portanto, o Colégio sofreu resistências da sociedade nesse sentido, mas, observamos que apesar disso, a sociedade republicana buscava “uma nova educação” para as mulheres, baseada nas ideias positivistas, e o conceito de educação do Colégio subsidiou o que se esperava para a educação feminina. Então, apesar da resistência católica, o colégio tomou força através dos discursos republicanos e positivistas da importância da educação da mulher.

Vale ressaltar que o Colégio é fruto de uma missão protestante, que visava angariar “almas para a salvação”. Assim, apesar de ensinar as disciplinas científicas para as meninas, como na matemática, aritmética, álgebra e geometria, que, até então, outros colégios femininos na cidade não o faziam¹¹, o colégio tinha por objetivo converter uma parcela da sociedade para o Metodismo.

REFERÊNCIAS

BADINTER, E. **Um amor conquistado**: o mito do amor materno. Tradução de Waltensir Dutra. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BARBANTI, M. L. S. H. **Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo**: um estudo de suas origens. 228p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 1977.

BLOCH, M. L. B. **Apologia da história, ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BURKE, P. **O que é história cultural?** 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CAMPOS, R. D. Nos rastros de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.12, n.1 (28), p.45-70, jan/abril, 2012.

¹¹ Era ensinada apenas aritmética para as meninas em outros colégios femininos.

DORNELLAS, J. W. **Pequena História do Povo Chamado Metodista**. Editora Raízes Soluções: Campinas, 2015.

ELIAS, B. V. **Memória, Encantamento e Beleza. Colégio Piracicabano, 125 anos**. 1ª ed. Piracicaba: Unimep, 2006.

ELIAS, B. V. **Viveram e Ensinaram, Colégio Piracicabano, 120 anos**. Piracicaba: Unimep, 2001.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, ministrada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014. (leituras filosóficas)

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**, 7ªed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

H Aidar, M. L. M. **O Ensino Secundário no Império Brasileiro**. São Paulo: Grijalbo. Ed. Universidade de São Paulo, 1972.

MANOEL, I. A. **Igreja e educação Feminina (1859-1919): uma face do conservadorismo**. Editora UNESP: São Paulo, 1996.

MESQUITA, Z. (org). **Evangelizar e civilizar. Cartas de Martha Watts, 1881-1908**. Piracicaba: Unimep, 2001.

OLIVEIRA, L. L.; MARTINIAK, V. L. Ordem e Progresso: Augusto Comte e as influências do Positivismo na educação das mulheres na primeira República Brasileira. **Revista Educação e Emancipação**, São Luis, v.11, n.1, p.232-253, jan/abril, 2018.

RAFAETA, E. C. **Luminoso Farol: o Colégio Piracicabano e a educação feminina em fins do século XIX**. 2008. 212 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2008.

RAMIRES, D. C. **A contribuição de Mlle. Maria Renotte na construção e implantação do projeto educacional metodista no colégio piracicabano**. 143 p.2009. p. Tese de (Doutorado) – Faculdade de Ciências Humanas do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba, 2009.

SAES, G. A. M. O partido republicano paulista e a luta pela hegemonia política (1889-1898). In: ODALIA, N.; CALDEIRA, J.R.C. **História do estado de São Paulo/ A formação da unidade Paulista** vol.2 República. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial; Arquivo Público do Estado, 2010.

SOARES, T. G. **Representações de uma escola protestante na imprensa: Colégio Piracicabano (1881- 1886)**. 2014. 144p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), Piracicaba, 2014.

WEBER, M. **A Ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J. M. K. Szmrecsányi. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1967.